



Pensar a cidade

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



COP30: o que é e o que esperar da Conferência do Clima no Brasil

País recebe pela primeira vez reunião das Nações Unidas para debater o aquecimento global e as consequências das mudanças climáticas

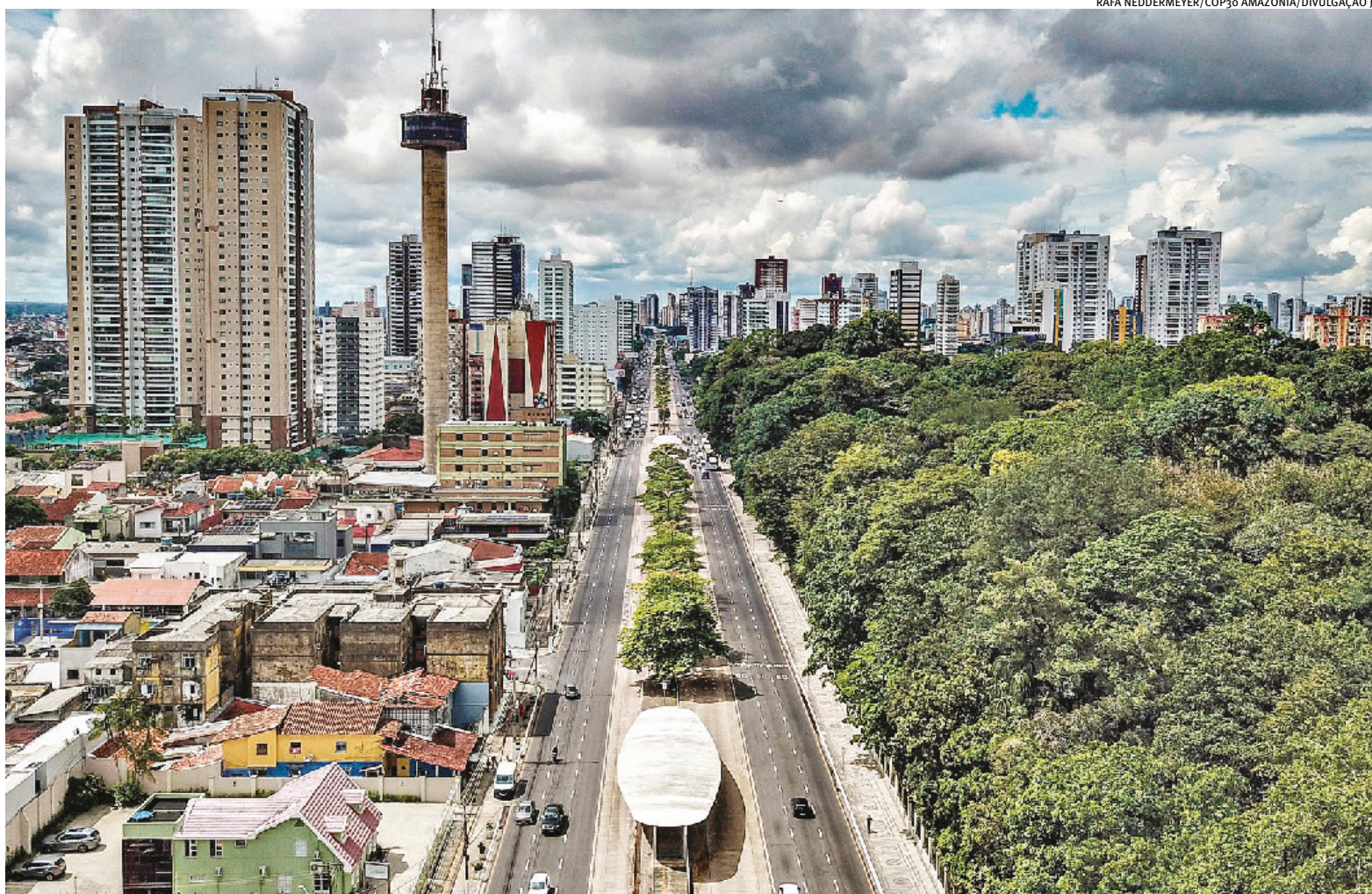
Há 30 anos, representantes de quase todos os países do mundo se reúnem para estabelecer, em conjunto, maneiras de “estabilizar as concentrações de gases de efeito estufa na atmosfera para prevenir uma interferência perigosa da atividade humana no sistema climático”.

A frase em destaque faz parte do documento de criação da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC na sigla em inglês), que teve como berço a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em 1992 no Rio de Janeiro – também conhecida como Cúpula da Terra e ECO-92 – e entrou em vigor em 21 de março de 1994.

Em 1995 foi realizada em Berlim, na Alemanha, a primeira edição da Conferência das Partes (COP, na sigla em inglês) para o Clima. As partes são os países que participam. Desde então a reunião acontece anualmente, carregando no nome o número da edição correspondente. A única exceção foi em 2020, devido à pandemia de Covid-19, quando a COP26 prevista para aquele ano foi adiada para 2021.

Em 2025, o Brasil sediará a 30ª Conferência das Partes, a COP30, em Belém, capital do estado do Pará. Será a primeira vez que a reunião acontece em solo brasileiro e também em meio à floresta amazônica.

O embaixador André Corrêa do Lago é o presidente designado para a COP30. A diretoria executiva é da economista e cientista política Ana Toni.



Cidade de Belém, capital do estado do Pará, será a sede da COP30; essa será a primeira conferência do clima no Brasil e em uma cidade da Amazônia

Completa a equipe da presidência da COP30 o empresário gaúcho Dan Ioschpe, nomeado pela presidência da República como “Campeão do Clima”, que tem a missão de conectar o trabalho dos governos com ações voluntárias e colaborativas de cidades, regiões, da iniciativa privada e de investidores.

A COP30 será entre 10 e 21 de novembro e reunirá líderes mundiais, cientistas, organizações não governamentais e representantes da sociedade civil. Para o Brasil, sediar a conferência representa a oportunidade para reafirmar o papel do país como liderança nas negociações sobre mudanças climáticas

e sustentabilidade global.

Para a edição deste ano, entre os temas apontados como os principais estão: redução de emissões de gases de efeito estufa; adaptação às mudanças climáticas; financiamento climático para países em desenvolvimento; tecnologias de energia renovável e soluções de baixo carbono; preservação de florestas e da biodiversidade; e justiça climática e os impactos sociais das mudanças climáticas.

Para firmar acordos, as negociações são feitas por representantes dos governos nacionais e por negociadores que representam órgãos não-governamentais. O cumprimento dos acordos são implementados por todas as esferas de governo, incluindo os regionais (estados) e locais (municípios), com participação da iniciativa privada.

Mudanças climáticas no RS

Os eventos climáticos extremos registrados no Rio Grande do Sul entre 2023 e 2024 causaram mortes, perdas materiais, destruição de cidades e da natureza. Enxurradas e inundações somaram mais de 10 episódios no intervalo de um ano.

Em contraponto à chuva, dados do governo do Estado apontam seis anos de

estiagem severa em território gaúcho nas últimas duas décadas – média de uma a cada três anos. Para que a recuperação da rotina da população, a reconstrução das cidades e a retomada da economia sejam resilientes, é preciso considerar o impacto da mudança do clima na tomada de decisões por governos e pela iniciativa privada.

5 de junho, meio ambiente e clima

Em 1972, mais de uma centena de países enviaram representantes à cidade de Estocolmo, na Suécia, para participar do primeiro encontro global a debater a interferência humana na natureza. O início foi em 5 de junho, data de referência para a criação do Dia Mundial do Meio Ambiente. Aquela foi a primeira vez que o mundo debateu em conjunto o aquecimento do planeta e as possíveis consequências para o clima.

COP30
BRASIL
AMAZÔNIA
BELÉM 2025